

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO

Auditoria e Fiscalidade

ANO LECTIVO

2010/2011

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular	Auditoria II
Área Científica	Contabilidade
Classificação curricular	Obrigatória

09

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
6	162	30 T + 30 PL	-

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Teóricas	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Prático-Laboratorial	Pedro Augusto Nogueira Marques	Equip. Assist. 2.º Triénio

OBJECTIVOS

Complementar o desenvolvimento das competências adquiridas na Auditoria I, no que respeita à compreensão do trabalho de auditoria em geral (considerando os diversos tipos de auditoria).

Dotar os alunos com conhecimentos aprofundados quanto à definição do planeamento e à preparação e desenvolvimento do trabalho de campo, bem como à formação e transmissão a terceiros da opinião de auditoria.

Familiarizar os alunos com procedimentos específicos geralmente adoptados na auditoria às demonstrações financeiras e ao cumprimento das obrigações fiscais.

PROGRAMA PREVISTO

1. O planeamento do trabalho
 - 1.1. Objectivos e âmbito do planeamento
 - 1.2. Principais aspectos a considerar nas diversas fases
 - 1.3. Programas de trabalho (conceito e estrutura do plano e dos programas de trabalho)
 - 1.4. Vantagens e inconvenientes dos programas de trabalho
2. A análise do risco e a selecção de amostras
 - 2.1. Aspectos a considerar na preparação das amostras
 - 2.2. Adequação das amostras à análise de risco e aos objectivos dos testes

- Aula 09
- 2.3. Métodos mais utilizados
 - 2.4. Análise dos resultados
 - 2.5. Principais normas de auditoria aplicáveis
 - 3. Procedimentos gerais de auditoria
 - 3.1. Caracterização, vantagens e inconvenientes (questionários, observações, inspecções, confrontos, análises, confirmações, conferências e entrevistas)
 - 3.2. Algumas situações em que se aconselham aqueles procedimentos
 - 3.3. Procedimentos analíticos
 - 3.4. Principais normas de auditoria aplicáveis
 - 4. A prova em auditoria
 - 4.1. A importância da prova no trabalho de auditoria
 - 4.2. Formas de recolha da prova
 - 4.3. Tipos e valor da prova recolhida
 - 4.4. Principais normas de auditoria aplicáveis
 - 5. A responsabilidade do auditor na detecção de fraudes
 - 5.1. Tipos de fraude
 - 5.2. Risco de ocorrência de fraudes
 - 5.3. O governo das sociedades
 - 5.4. Resposta ao risco de fraude
 - 5.5. Áreas onde o risco de ocorrência de fraudes é mais elevado
 - 5.6. Delimitação de responsabilidades
 - 6. Os papéis de trabalho
 - 6.1. Conceitos (noção e importância dos papéis de trabalho)
 - 6.2. Organização dos papéis de trabalho (*dossiers* permanente e corrente)
 - 6.3. Mapas de trabalho. Ajustamentos e reclassificações. Materialidade.
 - 6.4. Adequação da organização face às características da auditoria
 - 6.5. A indexação dos papéis de trabalho (dentro de cada *dossier* e a sua ligação ao relatório)
 - 6.6. Principais normas de auditoria aplicáveis
 - 7. A formação de opinião em auditoria
 - 7.1. Tipos de opinião em auditoria
 - 7.2. A certificação legal de contas
 - 7.3. O relatório do auditor externo de acordo com a CMVM
 - 7.4. Principais normas e directrizes de auditoria aplicáveis
 - 8. O relato em auditoria
 - 8.1. O relatório como a parte visível de um trabalho anterior
 - 8.2. A integração do relatório no desenvolvimento do trabalho de auditoria
 - 8.3. Princípios gerais a observar na elaboração de um relatório
 - 8.4. Estrutura genérica dos relatórios de auditoria
 - 8.5. Distinção entre anexos ao relatório e papéis de trabalho
 - 8.6. Alguns cuidados quanto ao aspecto físico dos relatórios
 - 9. A diferença de expectativas entre auditores e sociedade
 - 10. Auditoria às demonstrações financeiras e outros documentos de prestação de contas
 - A abordagem, a efectuar por áreas das demonstrações financeiras, envolve os pontos seguintes:
 - a) Revisão dos aspectos relevantes de natureza contabilística;
 - b) Enquadramento no Código das Sociedades Comerciais, sempre que aplicável;
 - c) Medidas de controlo interno;
 - d) Objectivos da auditoria na área

BIBLIOGRAFIA

- Adopção em Portugal das Normas Internacionais de Relato Financeiro – João Rodrigues – Ed. Áreas Editora
- Auditing - Integrated Concepts and Procedures - Donald H. Taylor and G. William Glezen - Ed. John Wiley & Sons, Inc.
- Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach – Arens, A., et al., 2008 - Ed. Pentice Hall.
- Auditing Today – Emile Wolf – Ed. Prentice Hall
- Auditoria e sociedade – Diferenças de expectativas - Machado de Almeida, B., 2005 - Publisher Team
- Auditoria Financeira - Teoria e prática - Carlos Baptista da Costa - Ed. Rei dos Livros
- Código das Sociedades Comercias
- Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas
- Código dos Valores Mobiliários e Regulamentos da CMVM
- Código e Regulamento do Registo Comercial
- Elementos de Contabilidade Geral – António Borges, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues – Ed. Rei dos Livros
- Handbook of International Auditing, Assurance and Ethics Pronouncements – Ed. International Federation of Accountants (IFAC)
- Introducción a la auditoría financiera - Otin, A., et al., 2000 - UNED, Madrid.
- Linhas directrizes europeias relativas à aplicação das Normas de auditoria da INTOSAI – Tribunal de Contas Europeu – www.eca.eu
- Manual de auditoria y cuentas anuales, 3ª ed. - Siguenza, J., 2002 - Editorial Centro de Estudios Ramón Areces.
- Manual do Revisor Oficial de Contas - Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
- Normas de Auditoria da INTOSAI – www.intosai.org
- Normas Internacionais de Relato Financeiro – Ed. International Accounting Standards Board
- Plano Oficial de Contabilidade
- Sistema de Normalização Contabilística
- Teoría y Práctica de la Auditoria – Concepto y metodología – José Luís Sánchez Fernández de Valderrama – Ed. Pirámide (Madrid)



WEBGRAFIA

- www.cmvm.pt
www.eca.europa.int
www.ifac.org
www.intosai.org
www.oroc.pt

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua

A avaliação terá em atenção a participação continua dos alunos nas actividades da unidade curricular, incluindo a realização de diversos trabalhos práticos que serão propostos pelos docentes ao longo do semestre, bem como a classificação obtida numa prova escrita a realizar no período normal de frequências. A prova

escrita incluirá questões teóricas e práticas.

Para superar com êxito a avaliação por frequência o aluno deverá demonstrar que alcançou os objectivos propostos para a unidade curricular. A participação contínua nas actividades lectivas implica a assistência a, pelo menos, 80% das aulas teóricas e 80% das aulas práticas que forem leccionadas no horário que se encontra definido para a turma.

Os alunos que não atingirem classificação igual ou superior a 10 valores na frequência serão admitidos a exame, sendo aquela classificação de frequência obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

$$\text{Classificação final} = \text{Avaliação contínua} * 0,30 + \text{Frequência} * 0,70.$$

Avaliação Periódica

Os alunos que não obtiverem aprovação em avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame face às normas em vigor na Escola, efectuarão provas escritas com questões teóricas e práticas nas respectivas épocas de exame.

Avaliação Final

Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas escritas, sendo os restantes considerados como reprovados.

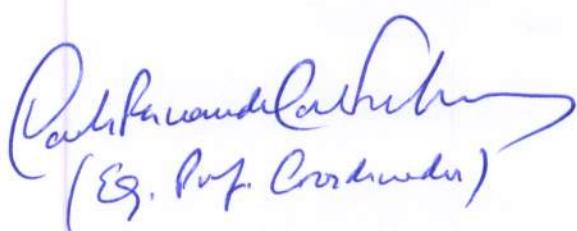
OBSERVAÇÕES

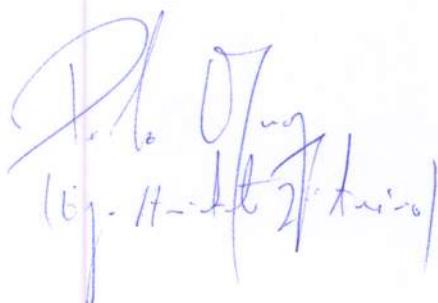
HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia

Horário

Local


(Ex. Prof. Coordenador)


(Ex. Prof. Coordenador)